



GRUTA DO OU O LEGADO DAS LUNLUZINHAS EM GOIÁS'97...

**HELENA DAVID
GEORGETE DUTRA**

GRUPO BAMBUÍ DE PESQUISAS ESPELEOLÓGICAS

A Antes de mais nada é necessário esclarecer algumas coisinhas: Lunluzinha é um nome fictício dado a um punhado de moças que em um belo dia tiveram a audácia de redescobrir uma caverna através dos manuscritos de Peter Lund. A então Gruta Lund começou a ser topografada e sua localização tornou-se um mistério para os espeleólogos machos (ou quase)... Estas saídas, com a presença só de mulheres, passaram a se conhecidas como obras das Lunluzinhas.

A Gruta do Ramiro

Era uma indicação de um guia da Chapada dos Veadeiros, que Helena conheceu em Alto Paraíso, quando de sua longa jornada até São Domingos. Foram dois dias para percorrer pouco mais de 400 quilômetros, partindo da Serra da Mesa para se juntar à expedição Goiás 97. A dica dizia sobre uma gruta nas proximidades da Terra Ronca. A exemplo da Gruta Malhada, que havia sido conectada com a Terra Ronca II em 1994, a cavidade poderia ser uma nova entrada para o sistema, ampliando ainda mais o seu potencial. O nome foi uma homenagem a Ramiro, que mora nas cercanias e ajudou a localizar a entrada.

Equipe das Lunluzinhas durante a topografia da Gruta do Ramiro. Da esquerda para a direita: Lília, Georgete, Helena e Jô.

L'équipe des Lunluzinnas au cours de la topographie de la Gruta do Ramiro. De gauche à droite: Lília, Georgette, Helena e Jô.

Foto: Ezio Rubbioli.

A Gruta do Ramiro é ricamente ornamentada, com escorrimentos, estalactites e estalagmites. Não é extensa, levando cerca de uma hora para ser percorrida. A entrada é descendente, passando por cima de um desmoronamento até alcançar um salão com dimensões modestas e piso coberto por sedimento avermelhado. À direita da entrada tem-se a continuação principal da cavidade, onde é possível vislumbrar grande quantidade de escorrimentos, estalagmites e estalactites, que "fecham" o conduto. À esquerda tem-se uma reentrância deste salão, sem ornamentação.

O melhor desta história aconteceu quando resolvemos fazer a topografia com uma equipe formada apenas pelas mocinhas. Foi divertido, pois enquanto nós esticávamos a trena e tirávamos as medidas,

nossos amiguinhos (pasmos, diga-se de passagem) ficavam observando. Os franceses e Ramiro, de boca aberta, Murilo e Ezio, formavam a nossa platéia. Era uma nova versão das Lunluzinhas, desta vez com a presteza e eficiência de uma coreografia encenada pela equipe de bailarinas: Lília na bússola, Helena no croquis, Jô na anotação, Georgete na trena.

No dia seguinte, Helena e Lília levantaram cheias de preguiça e resolveram ficar descansando. Mas Lunluzinha que é Lunluzinha não descansa, filosofa! E mesmo neste estado consegue produzir. Passaram uma boa parte do dia na rede tomando água de coco. Uma delícia naquele calorzinho típico do sertão de Goiás. Mas para tirar um sarrinho dos machões, o mapa da gruta foi confeccionado e foi dependurado na parede como um troféu.



RAMIRO

OU LA CONTRIBUTION DES LUNLUZINHAS À GOIÁS 97...

GRUTA DO RAMIRO
THE LEGACY OF
LUNLUZINHAS IN GOIÁS 97

Lunluzinhas are a group of girls in our speleoclub who decided to exclude men from some of their explorations. Everything started when they decided to remove from oblivion a cave cited by Peter Lund in his manuscripts. That cave was mapped by them, but its precise location remains a mystery for modern male speleologists.

It seems that the experience was somewhat rewarding, for they decided to go on with such exclusive undertakings. Gruta do Ramiro, as pointed out by a local, could be a new entrance to Terra Ronca-Malhada system. Despite the presence in the group of male individuals, the girls decided to map the cave all alone. It did not require much of them, since it turned out to be a relatively small task.

Nevertheless, on the next day they were very tired, and the rest of the time was spent on hammocks, exercising philosophy with the aid of coconut water. As for the map, it was hung on the wall as Lunluzinhas' deserved trophy.

Avant tout, il est nécessaire d'éclaircir quelques petites choses. Lunluzinha est un nom fictif donné à une poignée de jeunes filles qui, un beau jour, ont eu l'audace de redécouvrir une caverne d'après les manuscrits de Peter Lund. A partir de ce jour, la désormais Grotte Lund commença à être topographiée, et sa localisation est devenue un mystère pour les spéléologues "machos" (ou presque) ... Ses sorties, ne comptant la présence que de femmes, se firent connaître comme oeuvre des Lunluzinhas.

La Grotte du Ramiro

C'est un guide de la Chapada das Veadeiros, dont Helena avait fait la connaissance lors de sa longue marche sur le chemin de São Domingos, qui lui a indiquée. En partant de la Serra da Mesa, deux jours furent nécessaires pour parcourir un peu plus de 400 kilomètres, et rejoindre l'expédition Goiás 97. L'indication parlait d'une grotte dans les environs de la Terra Ronca. A l'exemple de la Gruta Malhada, qui avait été connectée à la Terra Ronca II en 1994, la cavité pouvait être un nouvel accès au système, amplifiant significativement son potentiel. Son nom est un hommage rendu à Ramiro qui habite dans les alentours et qui nous a aidé à en localiser l'entrée.

La Grotte du Ramiro est richement ornée d'écoulements stalagmitiques et de nombreuses concrétions de stalactites. De taille modeste, il suffit d'une heure à peine pour la parcourir. A l'entrée, le terrain est pentu et descend en enjambant un éboulis avant de rejoindre une salle de taille modeste au sol couvert de sédiments

rougeâtres. A droite de l'entrée, on peut voir la continuation principale de la cavité où il est possible d'entrevoir une grande quantité d'écoulements de stalagmites ainsi que des stalactites qui "ferment" le conduit. A gauche, on distingue une partie de la même salle, mais sans ornementation.

Le meilleur de l'histoire arriva quand, pour topographier les lieux, nous décidâmes de former une équipe composée exclusivement de jeunes filles. C'était amusant puisque, quand nous étendions le décimètre et prenions les mesures, nos petits amis (étonnés, il faut le souligner au passage) étaient en train de nous observer. Ramiro et les français, bouches-bées, ainsi que Murilo et Ezio assistaient à la scène. C'était une nouvelle version des Lunluzinhas, mais cette fois d'une efficacité alliée à la prestance d'une chorégraphie digne d'une troupe de ballerines: Lília à la boussole, Helena au croquis, Jô prenant les notes et George au décimètre.

Le lendemain, Helena et Lília se réveilleront sans trop d'entrain et décideront de se reposer. Mais une Lunluzinha digne de ce nom ne se repose pas, philosophe! Et même fatiguée, elle arrive à produire. Elles passeront tout de même une bonne partie de la journée dans les hamacs en sirotant du lait de coco. Un délice par cette chaleur typique du sertão de Goiás! Mais pour contrarier les "machos", la carte de la grotte sera dressée et accrochée au mur comme un trophée.

Ω

GRUTA DO RAMIRO SÃO DOMINGOS - GO

